AVALIAÇÃO FORMATIVA E DO PORTFÓLIO COM INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO NO LETRAMENTO CRÍTICO DA EJA

Fernanda Aimee**,** Maria Eduarda Batista Marques, Mikaele Lobo Ferreira.
Orientadora: Carla Regina Paes Quinderé

IFPA- ANANINDEUA,, BRASIL (fernandaaimeeifpa@gmail.com)
IFPA- ANANINDEUA,, BRASIL (dudamarques807@gmail.com)
*IFPA- ANANINDEUA,, BRASIL (*mikaifpa@gmail.com)
IFPA- ANANINDEUA,, BRASIL (carla.quindere@ifpa.edu.br)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da Avaliação Formativa e do Portfólio no processo de letramento crítico de estudantes da EJA, a partir da sequência didática "Meu bairro, minha história". Baseada na pedagogia freireana e nas experiências de vida dos alunos. A metodologia prioriza o protagonismo, a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes. O Portfólio atua como instrumento de mediação, registrando a trajetória de aprendizagem por meio de produções autorais, entrevistas e autoavaliações. Conclui-se que a articulação entre avaliação formativa e portfólio fortalece a autonomia, a conscientização e o caráter emancipador da educação.

Palavras-chave: Avaliação Formativa; Portfólio; Letramento Crítico; EJA; Conscientização

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens, Adultos (EJA) ocupa um espaço fundamental no cenário educacional brasileiro, pois acolhe sujeitos que trazem consigo histórias de vida, saberes construídos ao longo de suas trajetórias e uma relação própria com o conhecimento e com o mundo. Diferente de outras etapas da educação básica, essa modalidade requer uma prática pedagógica que não apenas transmita conteúdos, mas que reconheça, valorize e parta das experiências que cada aluno já traz para a sala de aula. Nesse sentido, o conceito de letramento crítico ganha centralidade: mais do que saber ler e escrever, trata-se de usar a linguagem como ferramenta para compreender, questionar e transformar a realidade social, alinhando-se aos princípios da pedagogia freireana, que defende a educação como um ato de liberdade e conscientização. Nesse contexto, a avaliação surge como um elemento-chave, mas que, historicamente, tem sido aplicada de forma restrita e limitadora: muitas vezes reduzida a instrumentos de classificação, seleção ou punição, que ignoram os ritmos de aprendizagem, os saberes prévios e o potencial de desenvolvimento dos estudantes da EJA. Essa lógica avaliativa tradicional não só desvaloriza o perfil desses alunos, como também se distancia dos objetivos de uma educação transformadora, que busca o protagonismo e a autonomia dos sujeitos. Diante desse cenário, torna-se necessário repensar os métodos de avaliação, deslocando seu foco do resultado final para o processo de aprendizagem, e transformá-la em uma ferramenta que acompanhe, oriente e estimule o crescimento individual e coletivo. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da Avaliação Formativa e do Portfólio no processo de letramento crítico de estudantes da EJA, a partir da sequência didática "Meu bairro, minha história". A partir dess perspectiva, o artigo discute a relevância da avaliação formative e do portifólio como instrumento essenciais para o acompanhamento individualizado e a reflexão no processo de letramento crítico de alunos da EJA.O trabalho demonstra como essas ferramentas podem ser articuladas para colocar as vivências dos alunos como ponto de partida da aprendizagem, em sintonia com a visão de Paulo Freire, para quem "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção e construção". Ao analisar os fundamentos teóricos, a aplicação prática da proposta, os desafios de implementação e as perspectivas futuras, este estudo defende que a avaliação, quando concebida como ato mediador e reflexivo, deixa de ser um fim em si mesma e se torna um meio de empoderamento, conscientização social e emancipação, contribuindo para uma EJA mais justa, inclusiva e verdadeiramente transformadora.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada fundamenta-se na elaboração de uma Sequência Didática, desenvolvida para a modalidade EJA – Ensino Fundamental II, 2ª etapa. O projeto integrador "Meu bairro, minha história" foi estruturado em seis encontros, articulando práticas de oralidade, escrita, escuta e reflexão crítica.

A metodologia está fundamentada no letramento crítico e na pedagogia problematizadora de Paulo Freire, priorizando a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. O acompanhamento avaliativo ocorre de forma contínua, utilizando observações, registros e Portfólio como instrumentos centrais da Avaliação Formativa.

As etapas propostas incluem: produção do Mapa Afetivo, planejamento de entrevistas, realização de entrevistas com moradores, organização das informações coletadas, produção textual autoral e socialização final das atividades. Em todas as fases, a avaliação é concebida como processo mediador e reflexivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta demonstra que a utilização da Avaliação Formativa e do Portfólio pode favorecer a participação ativa dos estudantes e fortalecer o processo de letramento crítico na EJA. As atividades desenvolvidas ao longo da sequência didática possibilitam a relação entre leitura, escrita e experiências sociais dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa.

Nesse contexto, o Portfólio configura-se como um importante instrumento de acompanhamento da aprendizagem, reunindo produções como mapas afetivos, registros de entrevistas, sínteses e textos narrativos autorais. Além disso, a prática da autoavaliação contribui para que os estudantes reflitam criticamente sobre seus avanços, dificuldades e participação nas atividades propostas.

Desse modo, a proposta evidencia que a avaliação mediadora pode contribuir para o fortalecimento da autoria, da autonomia e da conscientização social dos estudantes, em consonância com a perspectiva freireana de educação. Assim, reforça-se a importância de práticas avaliativas que valorizem os saberes e as vivências dos sujeitos da EJA.

CONCLUSÃO

A Avaliação Formativa e o Portfólio vão além de simples instrumentos avaliativos. A proposta busca tornar a avaliação um processo de acompanhamento, diálogo e reflexão, respeitando as vivências e os conhecimentos dos estudantes da EJA. Dessa forma, o aluno deixa de ser apenas avaliado e passa a participar ativamente da construção da própria aprendizagem, fortalecendo sua voz, sua autonomia e seu senso crítico. Assim, o estudo aponta para uma educação mais inclusiva e significativa.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) pelo suporte institucional.

Agradecemos de forma especial à professora e orientadora, Carla Regina Paes Quinderé, pela condução atenta, paciência e pelas valiosas contribuições que foram fundamentais para a realização e orientação deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.

SOARES. Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p.10, jan./abr. 2004.

SERAFINI, Maria Teresa. Como Escrever Textos. Globo. 8ª ed. Globo, 1997.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como Aprender e Ensinar Competências. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed / Penso, 2008.